

B. Alvarado Kinde

No cabo de Setembro do Anno passado segou a India a Nao do Reyno chamada Nossa Senhora da Ajuda, e com esta recebi hũa carta de V. M. q' me foy sobre modo e com todas lembranças q' sento ainda muyto presentes do meu Pade Alvarado. E visto euy por vester o q' V. M. me pede, e ja' heia fazendo. por em possivel dizeo com verdade q' parte d' aquellas cousas hey de aguardar pelo anno seguinte pelas razões q' V. M. entendia no decurso da carta. A conta da minha viagem do Mar he a q' se segue, e posto q' hey de utar de uarios palauvas de Nautica, sey q' nada ha de estranhar quem he mestre dos mesteis, e sem recopilado no seu engenho toda a perfeicão d' este arte. Vamos ao porto, e comecemos a Viagem.

Nos 22. de Abril em dia de Domingo pella manhã levantamos anchora, e salimos da barra de Lisboa, dando nossa salua ás fortalezas, e foy d' El Rey com vinte e tres nos, e recebendo jurament. da archidia dos fortes. Levamos a Nao gente assim de mar, como de guerra, officiaes, e Capitães muytos bons. assim como se comecou a sentir o dreyo do mar e a nao a dar seus balançentos injoçados todos de modo, e com tal fustio de stomacho, q' quasi se botava fora as tripas, e tudo estava foyto hum hospital, e mais quando nos mettemonos em ual das equas aonde os mares por muytos bandos são temibilissimos. Acabado de pagar este fatal tributo comu a todos, em poucos dias desentimos a gsta saluagem, e d' ari a hũo nadas auitamos as Canarias. aqui se afastarã de nos com sua salua outras cinco naos q' uioã em nossa Comp.<sup>a</sup> e duas forã pello caminho de Cabo Verde, outras para o Brasil, e ficamos sós com a Comp.<sup>a</sup> dos Anjos, com seu para cima, e agoas p.<sup>a</sup> bayxo. Passado o Tropico do Cancer tuemos alguns dias de calma, e d' ari nos partemoz em quatro grass da linha para a banda do Norte, aonde tuemos 28. dias de calma insofribel, q' o Sol ja' direyto ás nossas cabeças nos abrafava a todo, como se estivessemos em hũ forno sem quester. aqui hũa vez couza sã nos espantou, a saber, hũa tromba de agoa (tromba de Agua chamãse hũa neuem grande, q' lança de sy hũa grande tromba, ou como Proboscide de Elefante até o mar. por dentro d' essa tromba hay grandissimos ventos, q' com forza aleuantã na nuuem grande copia de agoa, e em vez de a qualquer nao o menos he breante pelos ares aquellas, e uergas ou tiralle os mastros se ella for d' alto bordo, e se pequelyna, leua com sygo, e finalmente botaa a arribentar no mesmo mar.) ja' era meya noyte, e dias se uioã de quando a nossa nos a tiro de Mosquet e uiaã da todos os redemoyntos q' fãse nos agoas. acodimos a foyta todos os Padres fãse muitas oraçoes da toda a gente, rezãmolle o fuangello de s. Joãe ja' principio, e com pouco uento q' logo espertou desuandido aquelle mostro, e annuncio de morte. Comecarã logo a astopiar os ventos ferays, e aos 5. de Junho com grande festa, e gallofa, com tiros p' posta mole linha, e de noyte o bayxo da vigia

sem missal. 9.º de Junho deixamos a costa do Brasil. passamos felicemente o cabo de S. Agostinho e os  
abrolhos de Guibindos a flha da ascensão. Logo vivamos a proa às flhas de S. Cristóvão da Cunha  
e antes de lá deixamos de nos em três mares até entrarmos numa vista, q.º por dois dias nos botamos  
como heia pela flha de S. Agostinho, e qualqueer balanço partia o ultimo da nossa vida. Na altura d'ellas  
flhas se levantou um vento tão tormentoso, com ondas tão bravas e altas, q.º nos cubriam nem de  
xarap de canoa de dia nem de noite e foy necessário descaualgar a anelheira e metterla no porão  
por segurança. quatro dias andamos d'esse modo com o traquete só, e este dobrado pela força da  
tormenta. Nas vésperas do nosso S. C. Ignacio tivemos outra tormenta por proa e o foy  
pelas orações d'aquelles fiéis nas vigas das vésperas do seu dia se abrandou o mar, e nos  
fizemos no caminho do Cabo de Boa Esperança. nas vésperas de S. Lourenço appareceu uma  
jaz de neblina, sinal de estarmos no cabo e d'ahi a duas horas arrivamos terra. demarcamos  
o Cabo e clamamos em trinta quatro graus, e dois sextos de altura pela banda do Sul, e q.º já  
tiramos castado o Cabo por 30. legoas. a terra q.º vimos, era o Cabo q.º chamam falso. Foy q.º  
de repente o Ceo turbou nossas allegrias. foy pelas quatro horas de meio dia, escurteceu o ar  
acalmou o vento, com relampagos, trovões, e raios, perpetuos latidoes d'esse Cabo. fosse toda  
a gente em vigia. guarneceram-se mastros, vergas, e tudo, como guardas, e foyes cabos. amamos muyto  
leste com duas vira andoras. quando de repente pelas nove horas, sendo noite fechada veio um  
refega de vento d'oueste contido, q.º d'ahi parouta, e em quanto, como aqui se diz, o Diabo esfregou  
hum olho, levou ao mar toda a vela grande, sem deixar nas escotas heia migalha, ainda q.º ella  
fosse bem forte, <sup>e de</sup> mais de cem palmos de largura, e d'oyenta de comprimento, e comecou heia  
tormenta, qual aqui costumam, q.º faz arreder a qualqueer homem gentiloso, nem pode imaginar  
quem nem na vis com os olhos outros. he heia imagem da morte, hum dia he justo, nem foy  
aqui deservida misericordemente. levamos heia traquete só dobrado e requieço para não se dermos  
mastros com a força do vento, e fomos correntes por três dias e noites a S. Lourenço e S. Christ, andando  
em heia dia só 89. legoas. Os mares e as ondas eram tão grandes, q.º levavam a nao como heia  
pluma. Para a nao foy balanços de bordo a bordo, que puzera a ponta das vergas, e foy  
o Conuez de bayxo da agoa, cuidando nos q.º qualqueer d'aquelles balanços seria o de virado, e  
aconteceu as velas foy de bayxo da agoa por dois lados nossos, e duemarias de modo q.º se vi-  
ria camgando outra em onda, todos tinhamos a figue. estava toda a gente de guerra, e he  
mar em vigia, e nos também para acudirmos a tudo. As pipas de vinho e de agoa anda-  
vam as velas foy com toda a carga, onde se perdia total. 80. de vinho, e muytas  
de agoa, caxotes de tabacco, e outras foyendas, com dano grande dos mercadores. Não se podia heia  
durmir, nem beber assim foy heia, como foy heia, e foy heia gente principalmente  
fidalgos, q.º se recolhiam por medo na nossa camera. e o novo cuidado era, estar bem fe-  
gado em alguma parte, por não cairmos, e equibarmos a cabeça. Chegamos a 37. graus de altura  
sendo os foyes e foyes, e finalm<sup>te</sup> no cabo do terceiro dia com vento em popa, q.º era de S. foy  
mos o Cabo, o parrel, e nos foyemos no canal da flha de S. Lourenço. tivemos ahi hums foyes  
de dias de calma, arrivamos aquelles areays de Africa, e aos 10. de Setembro surgimos  
na barra de Moçambique duas legoas longe da fortaleza. tomamos algum refresco de festa e festa  
q.º já faltava dois meses antes, e aos treze com optimo vento demos a vela, passamos a linha, e  
Chegamos a vinte graus e meyo d'altura pela banda do Norte. ahi demos em heia convenção





ali passamos miseravelmente com poucos mantimentos e dormindo de bayxa de l'lyc de fora, em  
uma da area. e de noite tiramos grande perseguição d'huys garanguljos brancos, q' sem seus d'lyc, os  
os nas demas, entram no mar, e pella tarde dalora em bandos de numerosos, q' foy cubertos de  
e prays. quando dormiamos pegando nos pés, ou braços, e nos abraçava com seus mordeduros e  
finalmente nos bay de feu e q'ra dia de Nofta de l'oua demos a vela com bon vento, mas ao segundo dia  
aqualmou o vento bom, e levantouse hie Nordest forte e toz rijo, q' de l'oua de l'oua quatro velas, e  
nos deu q' ouz hie de tormenta nos doces do estreito. D' ali sempre com vento contrario, e mil velas  
fomos costeados todar Arabia felix, e a Persia, e no cabo de l'oua e de l'oua com morte de muy  
de gente e todos os may doente, confundidos a fome, aos 30 de Março collos e la tarde auytamos  
as fortalezas d' esta ilha de Goa, e demos fuytas com salua triphenda de toda a arte l'oua, recubidos  
ambem dos quatro fortes, e o mesmo se fez o dia seguinte pella manha, com qual alegria, v'h. p' de  
imaginado. foy no hie forte auyt q' me esquedo, p'ncipalmente a p'lla de l'oua. fuy posta espallida  
me do te q'ra d' aluna pella banda do Norte. as legoas longe de l'oua firme nos portos do mar Roxo.  
le terra totalmente deserta, e toda de serras e may de l'oua e l'oua, q' nada sem energia aos nosos  
de l'oua. nada sem may q' huy a d'lyc e muytos d' elles p'ncipalmente. abunda de muyto gado goso  
e maravilha, de camaras, de l'oua q' he o mantimento ordinario d' elles. as agoas são preciosas, os  
os sabios, feitos para os nosos, bons, e de grande fuydo, e o mar l'oua e guatlado de peyxe. agente  
a terra são fuytos de l'oua. foy me l'oua e l'oua, imagens e todos a p'ncipalmente de l'oua  
em fuytes em uma das mequitas, com flor de l'oua, e ali se l'oua l'oua e l'oua de l'oua  
em fillos ab immemorabili, nem sabem o sentido d' elles, sendo em l'oua l'oua. foy como  
de l'oua l'oua aos d'lyc, q' os tratam como especias, de l'oua de l'oua, muyto dos d'lyc, costume, e fuytes  
alimento de fuydo como l'oua. sam grandem affeyção aos mystérios de Nofta l'oua, e mostra  
l'oua quando l'oua fuyta a l'oua, ficando pasmados, e l'oua de l'oua. e na verdade nada l'oua, como ja  
de l'oua de fuydo ali alguma missa, q' seria de grande fuydo, e fuytes q' os Mouros nada nos  
de l'oua de l'oua, e l'oua por esse modo nada no fuydo. Em fim tudo quanto conta em l'oua  
na casa d' Francisco Xavier, q' ali foy enuener, a l'oua de l'oua, e l'oua com os proprios d'lyc.  
Vamos agora d' onde salimos. Embarcamos ao l'oua pella manha com grande contentem  
amento, e regoijo de nosos elmas. depoy d' hie anno de l'oua traballoso carreira e fomos a  
Goa, donde foy os l'oua nos d'lyc com fuytes, e alegria no fuydo de l'oua. fuytes  
fuy proseguindo o estudio de fuytes com oppima l'oua, e melhor de l'oua. Em fuytes  
l'oua. e os superiores me fuytes depoy esta l'oua, como fuytes no l'oua de l'oua  
nos o grau de mestrer em arte, ou filosofia, com as l'oua de l'oua, e d' aqui a l'oua  
concep de mestrer fuy de ir para o Reyno do Gran Mogor em missa, caminho de l'oua  
no mestrer.

Da a l'oua l'oua a fuytes para fuytes, onde l'oua em breue o q' fuytes de l'oua  
l'oua. D' hie me fuytes na sua casa varias l'oua de fuytes. Respondo.  
quanto a l'oua d' l'oua terra, ella he difficilissima, e may de quanto se l'oua a l'oua, com tudo na  
de l'oua de l'oua. e a l'oua de l'oua a l'oua. l'oua empadas q' ja sendo algus, l'oua arte fuytes na  
l'oua de l'oua, e todas as l'oua de l'oua, como de l'oua, q' sam diferentes, e muytos, em numero  
de l'oua de l'oua.



*Faint handwritten text at the top of the page.*

*Faint handwritten text in the upper middle section.*

*Faint handwritten text on a yellowed strip.*

*Faint handwritten text on a yellowed strip.*



*Faint handwritten text on a yellowed strip.*

*Faint handwritten text on a yellowed strip.*

*Main body of faint handwritten text, mostly illegible due to fading and bleed-through.*

*Handwritten initials or signature.*

*Vertical handwritten text from the adjacent page on the right edge.*

Pae Athanasio Kircher da  
Comp. de. M.

Liber 28

de god

Comp. oma